

Saúde vacina 232 mil amanhã

O secretário da Saúde, José Richilieu de Andrade Filho, desce de um helicóptero da Defesa Civil amanhã, às 8h00, no Centro de Saúde nº 7 (Ceilândia), para a abertura, no Distrito Federal, da Campanha Nacional de Vacinação Antipoliomielite. A meta é vacinar todas as 232 mil crianças do DF, em 211 postos fixos e 336 volantes, numa ação de saúde que mobiliza cerca de 2 mil pessoas.

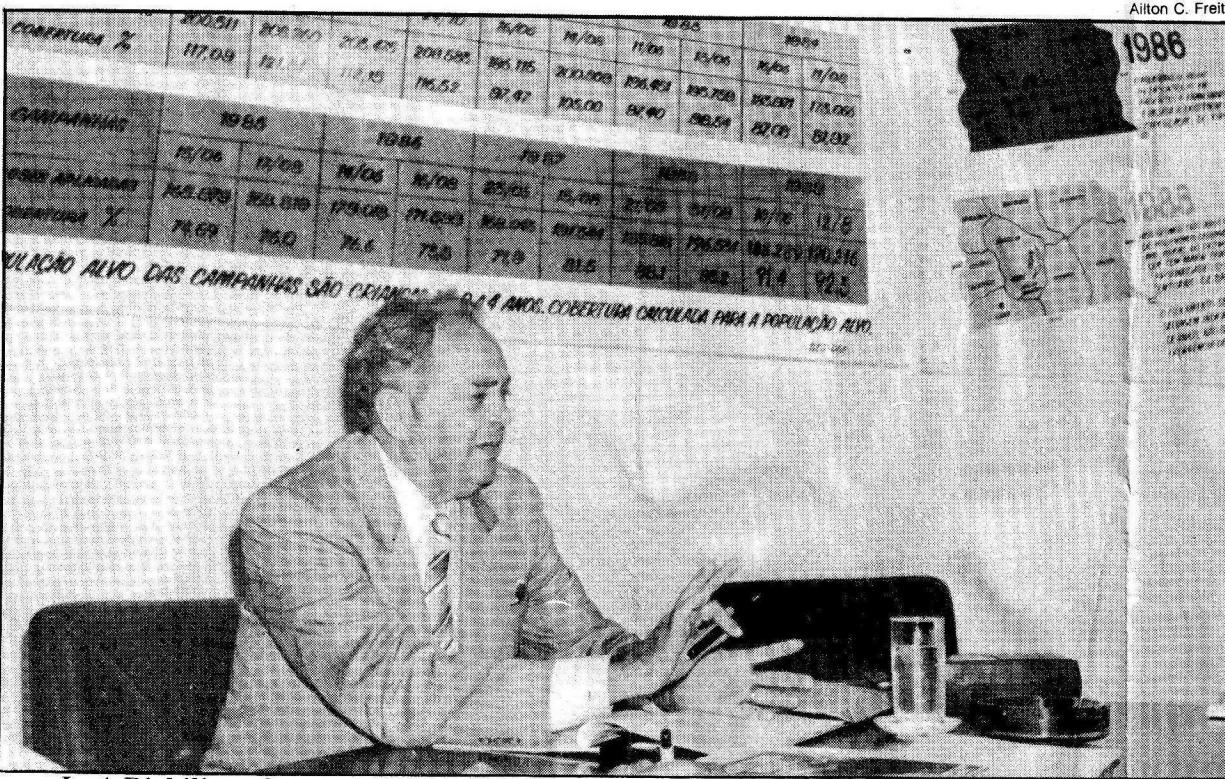
Ontem, em entrevista coletiva, Richilieu lembrou que o Distrito Federal não tem casos constatados de paralisia infantil desde 1987 — mas enfatizou a importância de que todos os pais levem os filhos aos postos para evitar que a doença volte. A poliomielite está erradicada aqui e nos estados do Sul, mas ainda persiste em algumas unidades da Federação, especialmente nas regiões mais pobres do Norte e Nordeste.

Inofensiva

Devem ser vacinadas todas as crianças de até cinco anos de idade, exceto aquelas que apresentem febre alta, vômitos ou diarréia. Mesmo nestes casos, a aplicação é inofensiva. O problema é que, em crianças com tais sintomas, a vacina não faria efeito. Richilieu disse que os pais que tiverem qualquer dúvida devem telefonar para o número 226-2806 ou ir ao Centro de Saúde mais próximo, onde, como na maioria dos postos, haverá clínicos gerais e pediatras de plantão.

Ontem, já haviam sido distribuídas 304 mil doses de vacina Sabin para os postos, mantendo-se ainda uma reserva. O número é superior ao do público-alvo porque é comum que crianças do Entorno sejam vacinadas no Distrito Federal.

O secretário recomendou também que os pais que tiverem dúvidas sobre se seus filhos receberam ou não as doses necessárias devem ir aos postos e vaciná-los. "A vacina é inteiramente inofensiva. Não tem qualquer contra-indicação", enfatizou Richilieu.



José Richilieu abre amanhã às 8h00 a campanha nacional de vacinação antipoliomielite

Migração exige campanha intensa

A luta contra a paralisia infantil está firme no Distrito Federal, apesar de 1990 ser o ano marco para a erradicação da poliomielite em todo o País. O motivo para a permanência da vacinação, segundo a enfermeira Ady Maria da Costa, é Brasília receber constantemente imigrantes. A chegada de pessoas de outras regiões, significa entrada de vírus através de crianças não imunizadas, explica a enfermeira.

Faz dez anos que vêm acontecendo campanhas sistemáticas de vacinação no DF, onde os casos de pólio, embora tenham decrescido, apresentam oscilações de ano a ano. Em 1980, antes do início da campanha, foram registrados 13

casos da doença. O programa intensivo da vacinação começou no dia 14 de junho daquele ano. Apesar do primeiro estágio de imunização, apenas dois casos foram catalogados. Em 1981 houve três ocorrências. De 1982 a 1984 não se registrou nenhum caso, mas em 1985 duas pessoas voltaram a ser vítimas do vírus da poliomielite.

Com o aumento do número de doentes, em 1985 ficou estabelecido que 1990 seria o ano da erradicação da paralisia infantil. Na ocasião, arquitetou-se um plano para acabar de vez com a incidência da pólio em Brasília. Maior vigilância através de inquérito de todos os casos de paralisia flácida em adultos

e crianças foi uma das estratégias adotadas para erradicar o vírus causador da enfermidade.

Com a queda da campanha de vacinação em 1986, o número de casos voltou a aumentar — oito foram registrados. Estes registros assustaram e o serviço de saúde pública, que reforçou o seu trabalho de imunização. O resultado foi rápido — nos dois últimos anos nenhum caso foi registrado no DF.

Para que as estatísticas continuem registrando inexistência de casos da doença, no DF, a Divisão de Saúde Pública mantém a estratégia de alta cobertura vacinal — acima de 90%.

Os perigos da negligência

Vacinar os filhos adequadamente, dentro do calendário básico estipulado pelo Ministério da Saúde é, para o médico Ernesto Silva, diretor do Núcleo de Controle dos Programas de Saúde da FHDF, uma obrigação dos pais. Se não vacinada, 3% da população infantil mundial contrai e morre de sarampo, 2% de coqueluche e 1% de tétano.

Esses números, da OMS (Organização Mundial da Saúde), são ainda mais assustadores em relação à poliomielite: uma entre 200 crianças se tornará deficiente física por contrair a doença. "Esse quadro, no entanto, pode ser facilmente revertido se não forem esquecidas as datas de vacinação", alerta o médico. "A vacinação protege contra várias doenças perigosas. Além disso, uma criança não imunizada corre o risco de se tornar desnutrida, deficiente ou morrer", diz Ernesto Silva.

A mãe também deve ser protegida durante a gravidez para que não haja ocorrência de tétano. São duas doses da vacina, no sexto e oitavo mês, e uma dose após o nascimento, para aquelas mulheres que nunca foram imunizadas contra o tétano. As outras são orientadas adequadamente no Centro de Saúde e só recebem as doses que realmente necessitam.

□ A Sucam já vacinou mais de 8 mil crianças contra a pólio na zona rural do DF, utilizando duas equipes de técnicos. Segundo o médico Francisco Luz, um dos coordenadores, o trabalho será encerrado no próximo sábado, culminando com a vacinação na zona urbana. Desde o dia 25 o órgão iniciou a vacinação em crianças de zero a quatro anos. Geraldo Correia Costa, inspetor de endemias da Sucam, acredita que serão vacinadas cerca de 15 mil crianças.